

Ações do comportamento do agricultor familiar frente às inovações do setor agrícola

Dado o crescimento acelerado das últimas décadas do agronegócio, o agricultor familiar tem-se mostrado resiliente nesse contexto. Com uma população de 10,1 milhões de pessoas trabalhando na agricultura familiar (IBGE, 2017), o setor está em constante adaptação, alterando os sistemas de produções com a inserção de inovação (FERNANDES et al., 2018). Esse comportamento vem despertando a atenção da comunidade científica, justificativa para realização deste estudo. Com objetivo de analisar as ações do comportamento do agricultor familiar frente às inovações do setor agrícola, o estudo de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo exploratório e baseado em pesquisa empírica analisou dez entrevistas pela análise de conteúdo aplicada por meio de roteiro semiestruturado e 174 questionários aplicados pelo instrumento comportamento inovador (Balconi et al., 2022) analisado por meio de equações estruturais (Smart-PLS) e SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Como resultados, identificou comportamentos de liderança, busca por informações, busca por apoio, cooperação, adaptação à infraestrutura e mão-de-obra insuficiente, busca por novos mercados, diversificação de produtos e da propriedade, oportunidades, resiliência, gerenciamento e apoio de políticas públicas. Sobre o modelo estrutural proposto é eficaz e sustentado pela confirmação das hipóteses e, portanto, pode ser considerado para verificar o comportamento inovador de agricultores familiares. Nesse estudo verificou-se um comportamento inovador de intensidade alta a muito alta e orientados para contatos externos; e liderança participativa apresentou a menor intensidade. Portanto os produtores estão mais propensos a trocas de informações para otimizar a produção, superar dificuldades de infraestrutura e mão-de-obra a otimizar resultados inovadores como inserção de sistemas de gerenciamento ou busca por novos mercados ou diversificação de produtos.

Palavras-chave: Comportamento inovador; Agricultor familiar; Inovação.

Actions of the behavior of the family farmer in the face of innovations in the agricultural sector

Given the rapid growth of agribusiness in recent decades, the family farmer has shown to be resilient in this context. With a population of 10.1 million people working in family farming (IBGE, 2017), the sector is constantly adapting, changing production systems with the insertion of innovation (FERNANDES et al., 2018). This behavior has attracted the attention of the scientific community, which is the reason for carrying out this study. With the objective of analyzing the actions of the family farmer's behavior in the face of innovations in the agricultural sector, the study of an applied nature, with a qualitative and quantitative approach, of an exploratory type and based on empirical research, analyzed ten interviews through the analysis of content applied through a script semi-structured and 174 questionnaires applied by the innovative behavior instrument (Balconi et al., 2022) analyzed using structural equations (Smart-PLS) and SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). As a result, it identified leadership behaviors, search for information, search for support, cooperation, adaptation to infrastructure and insufficient workforce, search for new markets, diversification of products and ownership, opportunities, resilience, management and policy support public. On the proposed structural model, it is effective and supported by the confirmation of the hypotheses and, therefore, it can be considered to verify the innovative behavior of family farmers. In this study, an innovative behavior of high to very high intensity and oriented towards external contacts was verified; and participatory leadership showed the lowest intensity. Therefore, producers are more likely to exchange information to optimize production, overcome infrastructure and labor difficulties to optimize innovative results such as the insertion of management systems or the search for new markets or product diversification.


Keywords: Innovative behavior; Family farmer; Innovation.


Topic: **Empreendedorismo**

Received: **10/07/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Approved: **25/09/2022**

Silvana Bortoluzzi Balconi 
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7154963804905867>
<https://orcid.org/0000-0002-1057-5954>
silvana.balconi@ufsm.br

Luis Felipe Dias Lopes 
Universidade Federal da Santa Maria, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1074372911061770>
<https://orcid.org/0000-0002-2438-0226>
flopes67@yahoo.com.br



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2022.003.0006

Referencing this:

BALCONI, S. B.; LOPES, L. F. D.. Ações do comportamento do agricultor familiar frente às inovações do setor agrícola. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.13, n.3, p.75-83, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.003.0006>

INTRODUÇÃO

Na última década, a liberalização econômica, a globalização e o declínio na proteção de mercados da agricultura, a diversificação e a otimização dos processos agrícolas transformaram a força agrícola do país em um campo estratégico. A nova economia rural, acelerada pelo dinamismo, estimulou a economia brasileira na promoção de geração de emprego, contribuindo significativamente para a segurança alimentar e para a redução da pobreza e da desigualdade no país (GARCIA et al., 2014), fatores que contribuem para o estabelecimento da agricultura em altos patamares, como uma atividade moderna e altamente dinâmica (KAN et al., 2020;) (RATTEN, 2018).

Parte desse estímulo acentuado do setor se deu pela inclusão de tecnologia nos processos de produção da atividade agrícola, a chamada Revolução Verde, intensificada no Brasil na década de 60, porém considerada conservadora por manter inalterada a reestruturação agrária do país, historicamente concentrada. Segundo críticos, foi o início do gap tecnológico que se estabeleceu em meio a classe dos agricultores. A revolução tecnológica se impôs com critérios que restringiram sua disseminação: o alto valor para aquisição de novas tecnologias, aliado às restrições burocráticas das políticas públicas, como garantias para financiamentos e determinação de escalas de produção, excluindo parcela significativa de agricultores familiares (NAVARRO et al., 2013). Esse movimento que marginalizou ainda mais a agricultura familiar, configurou-se como uma estrutura agrária marcada por significativas desigualdades socioespaciais, beneficiando majoritariamente grandes e médio produtores, ligados ao setor de exportação e localizados nas regiões sul e sudeste (GRISA et al., 2015).

Há um paradoxo que alimenta sérias discussões sociais em uma democracia como o Brasil: o providencial enriquecimento de uma parcela de produtores do agronegócio que movimentam substancialmente a economia do país e a emersão do potencial agrícola dos pequenos produtores de subsistência, para permanecerem no meio rural (FERNANDES et al., 2016). São duas frentes, desiguais, mas ativas, que buscam por crescimento e esperam apoio do poder público, e que geram inúmeras discussões, debates e embates sobre o papel do Estado para mudanças reais nos modelos de desenvolvimentos do setor agrícola que possam favorecer àqueles que atualmente demandam mais atenção. Caso contrário, a produção de alimentos dos produtores de agricultura familiar estará ameaçada por fatores como a concentração de poder, de propriedade de terra, capital, tecnologia e riqueza (FERNANDES et al., 2016), dificuldades já conhecidas e contempladas nos planos de políticas públicas, mas que as soluções para elas ainda não chegaram até os pequenos produtores ou não foram capazes de atender às especificidades dos produtores.

Se, por um lado, o Estado não se manifesta com ações, como, por exemplo, a separação do Ministério da Agricultura (agronegócio e agricultura familiar), que seria uma experiência importante para defesa e apoio à agricultura familiar (FERNANDES et al., 2016), por outro, uma nova visão sobre modo de produzir e consumir alimentos se apresenta no Brasil. O conceito de cadeias curtas vem sendo disseminado, encurtando o itinerário e o percurso do alimento dentro do sistema agroalimentar, colocando produtor e consumidor face a face, ou seja, trata-se de uma nova perspectiva abrindo as portas para os pequenos produtores

(GAZOLLA et al., 2017). Já é uma realidade, no mercado globalmente competitivo, o produtor se reinventar, adotar uma postura mais estratégica para aproveitar melhor essas oportunidades e diversificar seu negócio (MORRIS et al., 2017) (RATTEN, 2018). Um comportamento resiliente que merece atenção da comunidade científica.

De acordo com Cele et al. (2020), o processo para engajar os pequenos proprietários para começar a operar de acordo com incentivos econômicos e agirem com características de empresários requer ajustes na forma como eles agem e pensam, mas pouco se sabe sobre os fatores que influenciam nesse comportamento. Assim como os fatores comportamentais que são capazes de acionar e inibir a adoção de inovação no cenário rural. Uma lacuna que poderia desvendar as motivações dos pequenos produtores e compreender até que ponto estão dispostos a ampliarem suas operações (CELE et al., 2020). Pequenos produtores são essenciais atores no processo de iniciativas de expansão rural por possuírem uma experiência peculiar que caracteriza suas decisões. Por esse motivo, suas percepções podem se tornar importantes informações para o desenvolvimento e inovação do setor rural (MORRIS et al., 2017).

A partir do exposto, considerando o apoio necessário para o desenvolvimento das habilidades dos produtores da agricultura familiar, para atender a novos mercados, e a complexidade que envolve o contexto dos agricultores familiares na adoção de inovação em suas atividades, o objetivo deste estudo é analisar as ações do comportamento do agricultor familiar frente às inovações do setor agrícola.

Acredita-se, ainda, que, ao compreender melhor o comportamento do produtor rural, oportunizar-se-á melhores caminhos aos agentes de políticas públicas para definirem ações estratégicas de aprimoramento para o setor agrícola (LIGTHELM, 2013) (WILSON et al., 2013). Tais ações podem se tornar mais eficientes nesse processo, estando elas convergentes com a realidade do agricultor familiar e, conseqüentemente, fazendo sentido para ele na implementação dentro de sua propriedade (CELE et al., 2020). Conhecer o comportamento é oportunidade para desenvolvê-lo, para aprimorar seu espírito empreendedor de empresário rural e oferecer apoio qualificado, específico e de acordo com suas reais necessidades. Ao mesmo tempo, resguardará que projetos de implementação de políticas públicas criem resultados distorcidos, se reduzem a assistencialismo social e apoio na forma de concessão de recursos financeiros (WILSON et al., 2013) (KAN et al., 2018). Dessa forma, para responder a esta questão apresenta-se a seguir o método aplicado no estudo.

REVISÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas, têm sido desafiadores aos pequenos produtores rurais atender às mudanças relacionadas à tecnologia e a implantação delas em suas propriedades. A adaptação e persistência mostrada pelo setor tornou-se motivo de estudos que buscam entender, mais precisamente, os elementos que permitem a agricultura familiar avançar no caminho de crescimento (CELE et al., 2020). A agricultura familiar, no Brasil, apresenta-se como um importante estrutura para a geração de empregos na área rural, distribuição de renda e inclusão social, contribuindo significativamente para a redução da pobreza.

O novo contexto está fazendo o produtor rural experimentar grandes transformações relacionadas a sua forma de trabalho. Inseridos em um mercado globalmente competitivo, a diversificação e a inovação apresentam-se como meio viável de gestão para sustentar a propriedade rural como economicamente viável (MORRIS et al., 2017). A complexidade dos pequenos produtores, pela capacidade de orquestrarem os inúmeros fatores na gestão da propriedade, é um ponto crítico para que estes se mantenham competitivos. Novas demandas dos mercados surgem como possibilidade para a agricultura familiar e o nível de exigência é equiparado às economias urbanas. A legislação sanitária para a comercialização de produtos e os problemas com a escala de produção são pontos críticos que hoje o produtor precisa driblar para que consiga atender às novas demandas de mercado. Os autores citam que preços abaixo do mercado pela negociação de pequena escala de produtos ou, ainda, ter produtos recusados pela aparência são aspectos que afetam de forma mais contundente os pequenos produtores. Competência necessária para superar esses desafios e atender o mercado com a regularidade e qualidade exigidas são características reconhecidas nos agricultores.

São validados os altos níveis de habilidades e conhecimentos sobre a maneira de produção que o agricultor possui, mas as habilidades empreendedoras e de gestão são pouco desenvolvidas, o que impacta diretamente no gerenciamento de sua propriedade (CETINDAMAR et al., 2012). Enxergar a propriedade rural como organização exige do produtor um forte know-how, para abranger, além de conhecimentos de produção, noções sobre recursos humanos, recursos financeiros e questões econômicas, uso da inovação, tecnologia, aspectos que precisam ser implementadas e revistas a todo instante (FERNANDES et al., 2018).

Para Morris et al. (2017), esse desafio já é uma realidade e, cada vez mais, os agricultores, por meio do empreendedorismo, estão diversificando seus negócios, fazendo uso da adoção de novas tecnologias, atentos a novas formas de aliar recurso para exploração de oportunidades de negócios. Diversos pesquisadores têm buscado descortinar as potencialidades que o setor apresenta, considerando, para isso, o comportamento dos produtores rurais dentro desse contexto.

Comportamento inovador

Com o avanço do desenvolvimento de inovação para o setor agrícola nas últimas décadas, se torna fundamental um gerenciamento eficiente dessa tecnologia para dentro das propriedades, para que o produtor consiga de fato aplicar e perceber os resultados. Quanto maior a inovação dentro do segmento, maior será a competitividade, gerando melhor desempenho e posicionamento no mercado. Uma sinergia de fatores é necessária para que a inovação seja efetivada. Na ação, ela depende que outros fatores estejam alinhados de forma que possam favorecer o surgimento, promoção e a implementação das inovações no setor. Por isso, o avanço em pesquisas para estabelecer estratégias capazes de ampliar a adoção de inovação se torna cada vez mais essencial, em especial porque ainda não há consenso sobre a melhor forma de gerenciar a inovação para a obtenção de sucesso.

Em um ambiente organizacional empresarial, para que um comportamento inovador possa emergir e se concretizar em melhorias, algumas etapas são necessárias, as quais incluem, além da geração de ideias, um comportamento perspicaz para a implementação dessa ideia e condições favoráveis no ambiente

profissional (JONG et al., 2008). Se no cenário empresarial urbano as dificuldades para esse gerenciamento existem, no cenário agrícola elas se intensificam. A adoção de inovação no ambiente rural requer combinação de vários elementos, das instituições, de políticas e não apenas da tecnologia certa, embora seja pré-condição necessária. Sobremaneira, neste caso do cenário agrícola, o comportamento inovador do produtor rural pode ter impacto decisivo na implementação dos processos de inovação propriamente dito, pois ele é o ator executor fundamental. Entender como se dá esse comportamento talvez seja uma forma viável de melhor gerenciá-lo.

Jong et al. (2008), entende que a inovação para se realizar em ação ou para que os resultados inovadores apareçam nas organizações, é necessário um comportamento diferenciado dos indivíduos, de uma sinergia entre comportamentos do indivíduo e supervisor e, ainda, a realização de contatos externos entre o indivíduo e comunidade fora da organização. Embora o reconhecimento da importância do comportamento inovador seja aceito, mensurar este comportamento permanece em processo de construção (JONG et al., 2008).

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como um estudo de natureza aplicada, de abordagem multimétodo do tipo exploratório e baseado em pesquisa empírica. A abordagem qualitativa definida para este estudo foi realizada por meio de roteiro de entrevista individual semiestruturado aplicado a dez agricultores familiares agricultores familiares que na percepção de coordenadores de projetos, diretores das associações e feiras coloniais são considerados como pessoas influentes e com relevante comportamento diferenciado dos demais. Analisado pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), por meio dos procedimentos categorial a priori e não a priori.

Na abordagem quantitativa definiu-se a utilização para análise do comportamento inovador a escala de Jong et al. (2008), adaptado acordo do modelo estrutural parcial construído e avaliado. Aplicado a agricultores do Estado do RS, os questionários foram enviados via google forms e foram aplicados presencialmente também, nas feiras de produtos coloniais da cidade de Santa Maria e Porto Alegre, entre os meses de julho a novembro de 2021. As respostas dos questionários foram registradas em uma planilha eletrônica no Excel, versão 365, e os dados foram analisados no programa Smart PLS®, versão 3.3.9 e SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

A amostra mínima definida foi de 156, calculada pela fórmula “tamanho de amostra a-priori para modelo de equações estruturais”, proposta por (WESTLAND, 2010), onde, para o instrumento contendo 3 variáveis latentes e 17 variáveis observadas, utilizando $\alpha = 0,1$, poder estatístico de 0,8 e um nível de significância 0,05.

Pugas cita trabalhos similares para a aferição do comportamento inovador em organizações urbanas, como o modelo multinível, chamado Big Five - inovação individual e o humor afetam a personalidade e o comportamento inovador (MADRID et al., 2013); a teoria da Troca Social – desempenho e comportamento inovador são mediados pelos gestores e prática da recursos humanos (ALFES et al., 2013); demonstração do

comportamento da aprendizagem sobre o comportamento inovador em equipes (WIDMANN et al., 2016); a relação entre a ética como pressuposto para a existência de comportamento inovador (YIDONG et al., 2013), e as proposições expostas por Jong et al. (2008), sobre a construção do instrumento comportamento inovador no trabalho (Innovative Work Behavior – IWB), que inclui a exploração de oportunidades, geração de ideias, defesa e aplicação de ideias que são influenciados pelos antecedentes potenciais de liderança participativa e contatos externos.

A relação proposta por Jong et al. (2008), vem ao encontro dos objetivos propostos neste estudo, quando expõe-se que o agricultor tem grandes habilidade para ser executor na prática a partir da exploração de oportunidades, alto senso de autoeficiência por trabalhar sozinho em sua propriedade e a eficiência de suas relações pessoas, pois uma vez que são restritas, pelo distanciamento das propriedades rurais, são suficientes, capazes de abastecerem suas demandas, dada autonomia que o agricultor desempenha suas funções e, portanto, o instrumento foi escolhido para ser testado na população rural.

RESULTADOS

Com 68,39% do sexo masculino e idade superior a 55 anos, 29,31% a escolaridade entre os agricultores familiares destacou o ensino médio, com 32,76% seguido do ensino fundamental, com 29,89%, enquanto 25,29% atingiram o ensino superior. Comparou-se a escolaridade entre homens e mulheres e observou-se que as mulheres possuem maiores índices de escolaridade, com ensino superior (graduação, especialização, mestrado e doutorado, enquanto homens predominam o ensino fundamental e médio.

A partir dos relatos dos entrevistados, 14 categorias foram emergidas e representam as ações que agricultores realizam em suas propriedades que os mantém de forma ativa, perspicaz e competitivos no mercado estão apresentadas no Quadro 1. A aplicação do instrumento de coleta retornou 174 questionários válidos. A escala de comportamento inovador de Jong et al. (2008), utilizou a padronização de escala para valores que dimensionou os valores para níveis de intensidade de comportamento, subdividindo os valores entre “muito baixo” (entre 0 e 20,00%), “baixo” (entre 20,01 e 40,00%), “moderado” (entre 40,01% e 60,00%), “alto” (entre 60,01% e 80,00%) e “muito alto” comportamento (entre 80,01% e 100,00%) (LOPES, 2018). Esses resultados estão apresentados no Quadro 1.

O emprego de cores foi utilizado para melhor visualizar a representação dos valores. Foi estipulado a cor azul para “muito alto”, verde para “alto”, amarelo para “moderado”, laranja para “baixo” e vermelho para “muito baixo”.

De acordo com a Quadro 1, observa-se os resultados de comportamento inovador analisados por dimensões e associadas às categorias a priori levantadas da entrevista com os agricultores, inferindo ações que possam aprimorar o desenvolvimento do comportamento para um viés mais empreendedor, com resultados positivos. Essas ações aprimorariam um comportamento habilidoso do agricultor, já conhecidas conforme expos Cetindamar e estariam convergentes com ações que capacitação propostas por Fernandes et al. (2018).

Quadro 1: Relação entre comportamento inovador e as ações dos agricultores familiares.

Dimensões	Intensidade	%	Categorias	Ações que contribuem com comportamento inovador
Liderança	Muito baixo	10,34	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Liderança ➤ Conflito 	Ser autêntico e inspiração para os demais, confiar em suas ideias e compartilhar conhecimento.
	Baixo	27,01		
	Moderado	28,74		Diálogo e consenso
	Alto	27,01		
	Muito alto	6,90		
Contatos Externos	Muito baixo	1,72	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Busca por informações ➤ Busca por apoio ➤ Cooperação ➤ Infraestrutura ➤ Mão-de-obra 	Manter contato com pessoas, grupos, entidades que agreguem conhecimento.
	Baixo	11,49		Ampliar conhecimento sobre outras áreas além da produção, como vendas e marketing.
	Moderado	28,16		Manter elos de contribuição com outros feirantes e fortalecer sistemas de cooperação.
	Alto	28,74		Investir em tecnologia, como internet para reduzir deslocamentos.
	Muito alto	29,89		Investir em capacitação - cursos à distância para melhorar qualificação.
Resultados Inovadores	Muito baixo	0,0	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Busca por mercados ➤ Diversificação de Produtos ➤ Diversificação de Oportunidades ➤ Gerenciamento 	Diversidade nos canais de vendas, nas ferramentas disponíveis
	Baixo	4,02		Buscar novas inspirações e ter atenção às demandas dos clientes
	Moderado	20,69		Diversificar a propriedade
	Alto	45,98		Estudar o mercado, novas possibilidades que estejam surgindo
	Muito alto	29,31		Investir em software para controle de produção e vendas, com controle de estoque e fluxo de caixa.
	Intensidade			%
Comportamento inovador	Muito baixo			0,0
	Baixo			7,47
	Moderado			34,48
	Alto			45,40
	Muito alto			12,64

Com relação ao comportamento inovador, pode-se inferir que os agricultores possuem alto nível de intensidade, apresentando 45,40% e 12,64% com nível muito alto para o comportamento inovador, ou seja, estão orientados para comportamentos de liderança participativa, contatos externos e resultados inovadores. De acordo com Jong et al. (2008), esses resultados pressupõem que os agricultores conseguem de fato concretizar suas ideias criativas oriundas de trocas de informações enriquecidas com os contatos externos à propriedade, transformando-as em resultados inovadores, resultados que são postos em prática para melhorias do ambiente, uma vez que encontram apoio a partir da liderança participativa.

Entre as três dimensões, liderança participativa apresentou os menores valores para comportamento inovador, com atenção para os 10,34% de intensidade muito baixa, ou seja, ausência nula desta característica. Enquanto contatos externos apresentou maior intensidade na cor azul, muito alto, com 29,89% seguido por resultados inovadores, com 29,31.

CONCLUSÃO

Pode-se inferir que os agricultores familiares possuem um comportamento inovador se considerado um contexto geral, no entanto podemos ressaltar que fatores pontuais podem ser aprimorados, como ocorreu na dimensão liderança participativa. Quando associados os comportamentos identificados nas propriedades, temos a busca por informações, busca por apoio, cooperação, infraestrutura, mão-de-obra, ou seja, são comportamentos orientados para produção. Buscam contatos para superar dificuldades nos

questos de produção dentro da propriedade. Deixando liderança e resultados inovadores, como gerenciamento, diversificação de produtos e oportunidades em segundo plano.

A capacidade de liderar pessoas para um objetivo comum, ser criativo e estimular ideias inspiradoras, além de serem capazes de contornar com certa facilidade situações de conflitos entre membros da família, encontra-se em níveis de intensidade moderada. Entende-se aqui que embora se confirma a existência da dimensão liderança participativa, ela ainda necessita de maior aporte junto aos agricultores, inferindo premência de desenvolvimento para se atingir níveis maiores e de forma obter os resultados esperados que a capacidade de liderar gera aos resultados inovadores.

Ademais, esta dimensão sinaliza grande resiliência dos agricultores, que apesar das dificuldades com infraestrutura, citando estradas de chão, ausência de internet de qualidade, água potável, mão-de-obra disponível aquém do desejável, esses agricultores apresentam um nível de intensidade alta e muito alta para comportamento inovador. Somado a isso, os agricultores apresentaram grande capacidade para resultados inovadores e que portanto estariam pré-dispostos a implementarem ações de comportamento inovador em suas propriedades, a exemplo das ações coletadas, dos agricultores entrevistados, que sugerem a diversificação de canais de vendas a partir das diferentes plataformas existentes, diversificação da propriedade, investir em qualificação a partir de cursos à distância, buscar novas inspirações, estudar o mercado e estar atento às demandas dos clientes.

Por fim, sobre as políticas públicas, amplamente mencionadas pelos agricultores, possuem um papel importantíssimo haja vista declarações sobre a eficiência delas em algumas propriedades, com suporte para oferecer cursos e orientar sobre programas de financiamento e cursos de capacitação técnica. No entanto a exiguidade de suporte técnico ainda carece de maior incentivo e preparo dos agentes, dada as particularidades de cada produtor, tendo em vista suas produções específicas.

REFERÊNCIAS

ALFES, K.; TRUSS, C.; SOANE, E. C.; REES, C.; GATENBY, M.. The relationship between line manager behavior, perceived HRM practices, and individual performance: Examining the mediating role of engagement. **Human Resource Management**, v.52, n.6, p.839-859, 2013. DOI:

<https://doi.org/10.1002/hrm.21512>

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70 Edições, 2011.

CELE, L.; WALE, E.. Determinants of smallholders' entrepreneurial drive, willingness and ability to expand farming operations in KwaZulu-Natal. **Development in Practice**, v.30, n.8, p.1-15, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1080/09614524.2020.1764501>

CETINDAMAR, D.; GUPTA, V. K.; KARADENIZ, E. E.; EGRICAN, N.. What the numbers tell: The impact of human, family and financial capital on women and men's entry into entrepreneurship in Turkey. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 24, n. 1-2, p. 29-51, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.1080/08985626.2012.637348>

FERNANDES, B. M.; HALLEWELL, L.. Development Models for the Brazilian Countryside Paradigmatic and Territorial Disputes. **Latin American Perspectives**, v.43, n.207, p.48-59, 2016. DOI

<https://doi.org/10.1177/0094582X15616117>

FERNANDES, R. A.; SEVERO, J. A.; ANTUNES, L. W.. A utilização de Tecnologia e Inovação na Gestão de Propriedades Rurais e Sua Relação com a Produtividade e Rentabilidade. **Unoesc & Ciência - ACSA**, v.9, n.2, p.145-153, 2018.

GARCIA, J. R.; VIEIRA FILHO, J. E. R.. **Reflexões sobre o papel da política agrícola brasileira para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S.. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S.. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agro**. 2017.

JONG, J. P. J.; HARTOG, D.. N. Innovative Work Behavior: Measurement and Validation. **Scientific Analysis of Entrepreneurship and SME's**, p.1-27, 2008.

KAN, A.. Evaluation of young farmers project support program in terms of agri-entrepreneurship in turkey. **Pakistan Journal of Agricultural Sciences**, v.55, n.4, p.2-10, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.21162/PAKJAS/18.7321>

LIGTHELM, A. A.. Confusion About Entrepreneurship? Formal Versus Informal Small Businesses. **Southern African Business Review**, v.17, n.3, p.57-75, 2013.

MADRID, H. P.; PATTERSON, M.; BIRDI, K.; LEIVA, P. KAUSEL, E. E.. The role of weekly high-activated positive mood, context, and personality in innovative work behavior: A multilevel and interactional model. **Journal of Organizational Behavior**, v.35, n.2, p.234-256, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1002/job.1867>

MORRIS, W.; HENLEY, A.; DOWELL, D.. Farm diversification, entrepreneurship and technology adoption: Analysis of upland farmers in Wales. **Journal of Rural Studies**, v.53, p.132-143, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2017.05.014>

NAVARRO, Z.; CAMPOS, S. K.. A pequena produção rural no Brasil. In: CGEE. **A pequena produção rural e as tendências**

do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível. Brasília: CGEE, 2013.

RATTEN, V.. Sustainable farming entrepreneurship in the Sunraysia region. **International Journal of Sociology and Social Policy**, v.38, n.1-2, p.103-115, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSSP-02-2017-0013>

WESTLAND, J. C.. Lower bounds on sample size in structural equation modeling. **Electronic Commerce Research and Applications**, v.9, p.476-487, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.elerap.2010.07.003>

WIDMANN, A.; MESSMANN, G.; MULDER, R. H.. The impact of team learning behaviors on team innovative work behavior: a systematic review. **Human Resource Development Review**, v.15, n.4, p.429-458, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1534484316673713>

WILSON, P.; HARPER, N.; DARLING, R.. Explaining variation in farm and farm business performance in respect to farmer behavioural segmentation analysis: Implications for land use policies. **Land Use Policy**, v.30, n.1, p.147-156, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2012.03.006>

YIDONG, T.; XINXIN, L.. How ethical leadership influence employees' innovative work behavior: a perspective of intrinsic motivation. **Journal of Business Ethics**, v.116, n.2, p.441-455, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1455-7>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – **Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03)** detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158162844103999489/>